### Entrevista com professor: Marcelo Lopes Rosa Tema da palestra: Homero: a Ilíada - Tróia histórica e mítica

#### c.1. Há quantos anos estuda e leciona Filosofia? Por qual motivo ingressou nessa seara?

Meu primeiro contato com a Filosofia foi no primeiro ano do ensino médio. Contando o tempo de ensino médio e ensino superior, faz 16 anos que a estudo. Quanto a lecionar filosofia, foram apenas 07 anos. O ingresso na formação superior foi, na época, requisito para continuidade na vida religiosa sacerdotal. Alguns anos após sair dos estudos para a carreira sacerdotal, resolvi iniciar a docência em filosofia. A princípio, não foi uma boa experiência, tanto que desisti. Anos mais tarde, retornei e decidi continuar aumentando, continuamente o gosto pelo ofício.

#### c.2. Como descreveria a experiência pedagógica no magistério filosófico?

O magistério filosófico é sempre desafiador e, por vezes, ingrato e outras vezes muitíssimo gratificante. Quando percebo que houve a aprendizagem do trato filosófico ou pelo menos a mudança de postura diante do mundo de alguns alunos, a satisfação é maior do que qualquer ingratidão. Entretanto, lecionar filosofia é muitas vezes "malhar ferro frio" e é reaprender a filosofar e aprender a ensinar a filosofar todas as vezes em que entramos em uma sala de aula. Eu mantenho sempre uma imagem da autora Renata Lima Aspis em minha mente quando parece impossível classificar a aula como uma atitude filosófica: ela dizia que o professor de filosofia deve se comparar ao professor de educação física no exercício de sua atividade. O professor de educação física não está ali para demonstrar toda a sua força física ou sua habilidade esportiva, mas está ali para promover em seus alunos a capacidade para tal. São eles que vão realizar as atividades. Eu me sinto gratificado quando permito que os alunos consigam ser um pouco mais "atléticos", utilizando-me de uma figura de linguagem. Infelizmente, isso não ocorre com todos, isso não ocorre sempre. Talvez o mesmo aconteça com os professores de educação física, nem todos se tornam atletas.

#### c.3. Como vê a questão do ensino de Filosofia no Brasil atualmente?

Vejo o ensino da Filosofia no Brasil e, principalmente no Paraná, com muito otimismo. Temos a lei 11.684/2008 que tornou a disciplina como obrigatória em todas as séries do ensino médio e venho percebendo o aumento de interesse pela disciplina através da criação de novas turmas no ensino superior, inclusive no interior do estado. Em minha cidade, existem grupos de intelectuais que se interessam pelo tema, existem, inclusive, estudantes de ensino médio que buscam, por iniciativa própria, aprofundar seus estudos nesta matéria "nova". Ainda existem grupos de estudos independentes que discutem especificamente sobre o ensino de filosofia e professores, formados em outra área, que estão a se formar em nível superior nesta disciplina. Percebo, portanto, uma procura crescente em conhecer melhor a Filosofia e uma preocupação em sua produção.

# c.4. Qual sua visão a respeito de Homero e sua obra "a Ilíada" em relação ao conhecimento filosófico e científico contemporâneo?

A Ilíada de Homero é um clássico de nossa literatura ocidental. Ela influenciou e retratou o modo de pensar dos gregos antigos e, por consequência, interage com o nosso modo de pensar. Conhecer tal obra e o seu contexto é conhecer as raízes de nosso pensamento e também como a imagem mitológica pode habitar o espírito de um ocidental. Filosoficamente, é importante conhece-la para entender os fundamentos da mitologia grega para melhor compreender o movimento filosófico promovido posteriormente. Cientificamente, a obra retrata uma visão de mundo e as imagens que habitam o inconsciente ocidental.

#### c.5. Quais são os desafios do ensino de Filosofia no estado do Paraná?

O primeiro grande desafio é garantir aulas de filosofia que tenham o mínimo filosófico. Além disso, tornamse presentes algumas outras questões, como: o risco da redução de carga horária no ensino público, a formação dos docentes, o pequeno número de encontros, simpósios e assembleias entre os docentes de ensino médio para melhor promover a filosofia para este nível de ensino. Outra situação, é, ainda, a necessidade de maior número de cursos de pós-graduação strictu sensu específico e maior acessibilidade de docentes a tais cursos.

# c.6. O que se poderia dizer aos estudantes de Filosofia e participantes do IF - Sophia - Assis Chateaubriand sobre a participação deles no evento?

O evento IF-SOPHIA é uma oportunidade ímpar de se estudar e de produzir filosofia. Abordar temas e obras clássicas é revisitar situações problema, rever soluções e, desterritorializando-os, torná-los presente e ressignificá-los. O evento possibilita despertar o exercício crítico filosófico e impede que a alma de seus participantes continue sempre a mesma, obrigando-a a aumentar, impondo-lhe crescer. Aceitar tal desafio é ter a coragem de arriscar-se ser filósofo e tomar novos posicionamentos diante das situações de conflito da vida. É ressignificar a própria existência.